

RESUMO UNIDADE 01

DISCIPLINA: HISTÓRIA

PROFESSORA: SUELEM

TURMA: 7º ANO

EUROPA FEUDAL

O declínio do império Romano: Com a crise do Império Romano, o **colonato** tornou-se o principal sistema de trabalho na Europa Ocidental.

O fim do Império Romano

No **século III**, o Império conheceu um longo processo de desestruturação.

Principais fatores:

- Grande extensão das fronteiras do império, para manter protegidas das pressões dos bárbaros, exigia-se do Estado dinheiro para financiar o exército.
- O império deixou de conquistar novos territórios, os gastos para as conquistas era maior que essas guerras proporcionavam.
- Com o fim das conquistas reduziu a entrada de escravos no Império. Com a escassez de escravos, o preço deles aumentou.
- A economia da Península Itálica, da Gália e da Península Ibérica foram afetadas por serem regiões escravistas.

A RURALIZAÇÃO DA SOCIEDADE

A partir de **406**, povos Germânicos, (do norte e centro da Europa) entraram no território romano. Promoveram ataques, muitas estradas foram destruídas o que prejudicou o comércio e agravou a crise econômica.

Em **476**, um dos povos **Germânicos** os **hérulos** depôs o imperador do ocidente **Rômulo Augústulos**, marcou a queda de Roma e o início da Europa Ocidental, o que chamamos de **Idade Média**.

A insegurança causada pelos ataques dos povos Germânicos e dificuldade de obter trabalho levou a maior parte da população urbana a mudar-se para o campo e buscar abrigo, proteção e trabalho.

Exemplo: Roma no auge de seu Império, contava com 1 milhão de habitantes, na crise com 300 mil habitantes.

A PRÁTICA DO COLONATO

Desde a República Romana, as terras pertenciam a particulares ou ao Estado Romano.

Os proprietários não possuíam recursos para manter escravos ou pagar trabalhadores, passaram a admitir que pessoas se fixassem em suas terras (**colonos**).

Colono: cuidava de uma parcela da terra, de onde tirava sustento e o de sua família. Como pagamento entregava parte do que produzia ao proprietário. No final do século **III**, o governo Romano instituiu o **colonato: sistema de trabalho que prendia o colono, e proibia os proprietários ou os colonos de vendê-las. O Estado conseguia planejar a produção agrícola e poderia fixar o imposto necessário para manter o Império.**

OS GERMÂNICOS E A IDADE MÉDIA

Entre os séculos **V e VI** muitos domínios **germânicos** se formaram na Europa Ocidental. A guerra era elemento central na vida dos povos Germânicos, o chefe guerreiro era uma figura importante.

As vitórias desses líderes na guerra, garantia terras para agricultura, garantindo a sobrevivência do povo e poder da aristocracia (quem tinha poder político e econômico).

Comitatus: assembleia que aclamava os líderes guerreiros.

Com a entrada dos Germânicos nos territórios romanos, os líderes passaram a dominar terras e tornaram-se reis.

As realezas Germânicas: quando os povos germânicos saquearam terras e cidades romanas eles provocaram a fragmentação do poder imperial.

No lugar do poder centralizado romano surgiram realezas, em que o poder era local e exercido por um rei.

As leis baseavam-se nos costumes, e essas antigas tradições eram transmitidas oralmente de geração para geração. Os germânicos nem sempre aplicavam a justiça interpretando a lei escrita.

Muitas vezes eles recorriam ao **ORDÁLIO ou juízo dos Deuses.**

Exemplo: segurar um ferro em brasa.

A EUROPA DOS GERMÂNICOS

A fixação dos germânicos ocorreu em duas fases no antigo Império Romano.

1º Fase- Durante o século V e o início do século VI, **por meio da guerra e de alianças**, guerreiros germânicos estabeleceram-se em terras das antigas aristocracias romanas. Não possuíam **organização estatal como os romanos**, seus domínios não eram duradouros e viviam em conflito entre si.

Exemplo: Vândalos, suevos, ostrogodos, visigodos.

2º Fase- A partir do século VI, alguns povos **germânicos estabeleceram domínios duradouros em terras da Europa.**

Exemplo: **Francos na Gália, Anglos- saxões nas Ilhas Britânicas, Lombardos na Península Itálica.**

Esses povos consolidaram seu poder sobre grandes extensões de terra.

A criação de domínios germânicos duradouros contribuiu para assentar as bases da futura Europa Feudal.

O REINO FRANCO E O CRISTIANISMO

Os francos foram construindo um grande império e expandiram as fronteiras do cristianismo.

A DINASTIA MEROVÍNGIA

***SÉCULO V OS FRANCO OCUPARAM A GÁLIA (ATUAL FRANÇA).**

A contínua expansão militar e as alianças políticas seladas pelos líderes fizeram com que os francos se destacassem entre os povos germânicos. Praticamente todos os territórios romanos foram incorporados aos domínios dos chefes guerreiros **francos**.

A expansão ganhou impulso com **Clóvis (482-511)**, que descendia do fundador de **Mereveu** (que teria fundado a dinastia merovíngia).

Por volta de **495**, **Clóvis** converteu-se ao cristianismo, com o apoio da igreja continuou expandindo território em direção à atual **Alemanha**.

OS “MORDOMOS” DO PALÁCIO

Com os merovíngios, as regras de sucessão permaneceram muito fortes. Com a morte de um rei, era comum dividir a administração do reino entre seus filhos. Os sucessores de Clóvis deram continuidade às conquistas. Muitos se tornaram **governantes fracos**, o que permitiu aos aristocratas mais importantes da corte desempenhar as funções como, defender, ampliar e administrar domínios. Esses aristocratas eram os “**prefeitos**” ou “**mordomos**” do palácio.

Carlos Martel (mordomo) foi responsável por expulsar os árabes muçulmanos da Gália, na batalha de Poitiers (732).

O filho de Martel, Pepino, o breve, destronou o último monarca merovíngio e deu início a dinastia Carolíngia.

ALIANÇA ENTRE REIS E PAPAS

Pepino, o Breve, lutou contra os lombardos na Península Itálica e entregou ao Papa os territórios conquistados.

- Aprofundou a aliança entre os **Francos X igreja** e deu origem ao Patrimônio de São Pedro ou Estados Pontifícios.

- O papa reconheceu Pepino como rei **dos francos (751-768), dinastia Carolíngia;**

- O sucessor de Pepino foi seu filho Carlos Magno.

- Carlos foi coroado rei e expandiu os territórios francos e fortaleceu a aliança com a igreja de Roma.

- Carlos derrotou a lombardia, bávaros e saxões, tornou-se senhor de praticamente toda Europa Ocidental;

- Em 800, Carlos Magno recebeu a coroa de imperador pelo papa Leão III, em Roma. Com esse gesto o papa reafirmava a autoridade da igreja sobre os homens e os reis, e declarava que o poder vinha de Deus.

A ADMINISTRAÇÃO DO IMPÉRIO DE CARLOS MAGNO

Carlos Magno dividiu seu território e entregou a administração nas mãos de funcionários de confiança:

- Marcas: controladas por marqueses;

- Ducado: governados pelos duques;

- Condes: dirigidos pelos condes;

***Carlos Magno** estimulou o costume germânico das relações de fidelidade entre senhor e servidores, estabelecendo as relações de **vassalagem**. E enviava representantes para percorrer os seus domínios e supervisionar o cumprimento das leis.

Com os sucessores de Carlos Magno, o poder ficou enfraquecido.

A FRAGMENTAÇÃO DO IMPÉRIO CAROLÍNGIO

- Luis, o piedoso, sucedeu Carlos Magno como imperador.

*Características do governo: Interrupção das conquistas, reforço da cristianização e disputas familiares pelo poder.

- Com a morte de Luís, seus filhos Lotário, Carlos e Luís disputaram o território imperial.

Assinaram o Tratado de Verdun (843), onde coube a divisão.

As disputas por territórios e poder enfraqueceram os reis e fortaleceram os senhores locais. Além disso, durante o século IX, várias regiões foram saqueadas pelos **vikings**.